

**Filosofia
da
Educação
Reflexões Estudantis II**

Gilson Azevedo
Simone Zanotto
Gercimar Martins

Filosofia da Educação

Reflexões estudantis II

2ª Edição
Editora IGM
2023



TRANSFORMANDO SEUS SONHOS EM REALIDADE

Simone Maria Zanotto

Revisão

Gercimar Martins

Editoração

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Gilson Xavier de Azevedo

Dr. Helieder Côrtes Freitas

Dr. Marcos Roberto da Silva

Me. Gercimar Martins Cabral Costa

Ma. Maria da Felicidade Alves Urzedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G463s

AZEVEDO, Gilson Xavier de; ZANOTTO, Simone Maria; COSTA, Gercimar Martins Cabral (Orgs).

Filosofia da educação: reflexões estudantis II. 2 ed.

Quirinópolis: IGM, 2023.

116 p.

ISBN: 978-65-80508-83-9

1. Educação. 2. Filosofia. 3. História.

CDD 370.1

CDU 37.01

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem a estrita permissão do autor.

2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	6
1 THEODOR ADORNO E SUAS TEORIAS PARA A EDUCAÇÃO _____	9
2 AS CONTRIBUIÇÕES DE EDGAR MORIN PARA A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO _____	19
3 AS CONTRIBUIÇÕES DE JEAN FRANÇOIS LYOTARD PARA A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ____	30
4 A TEORIA DE GILLES DELEUZE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO _____	42
5 A CONTRIBUIÇÃO DAS OBRAS DE PIERRE BOURDIEU PARA A EDUCAÇÃO _____	51
6 AS CONTRIBUIÇÕES DE RICHARD RORTY PARA A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO _____	62
7 MANUEL CASTELLS (1942): HISTÓRIA, OBRAS E TEORIAS, APLICAÇÃO A EDUCAÇÃO ____	75
8 HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS _____	87
9 BERNARD CHARLOT: UMA JORNADA INSPIRADORA NA EDUCAÇÃO _____	101

INTRODUÇÃO

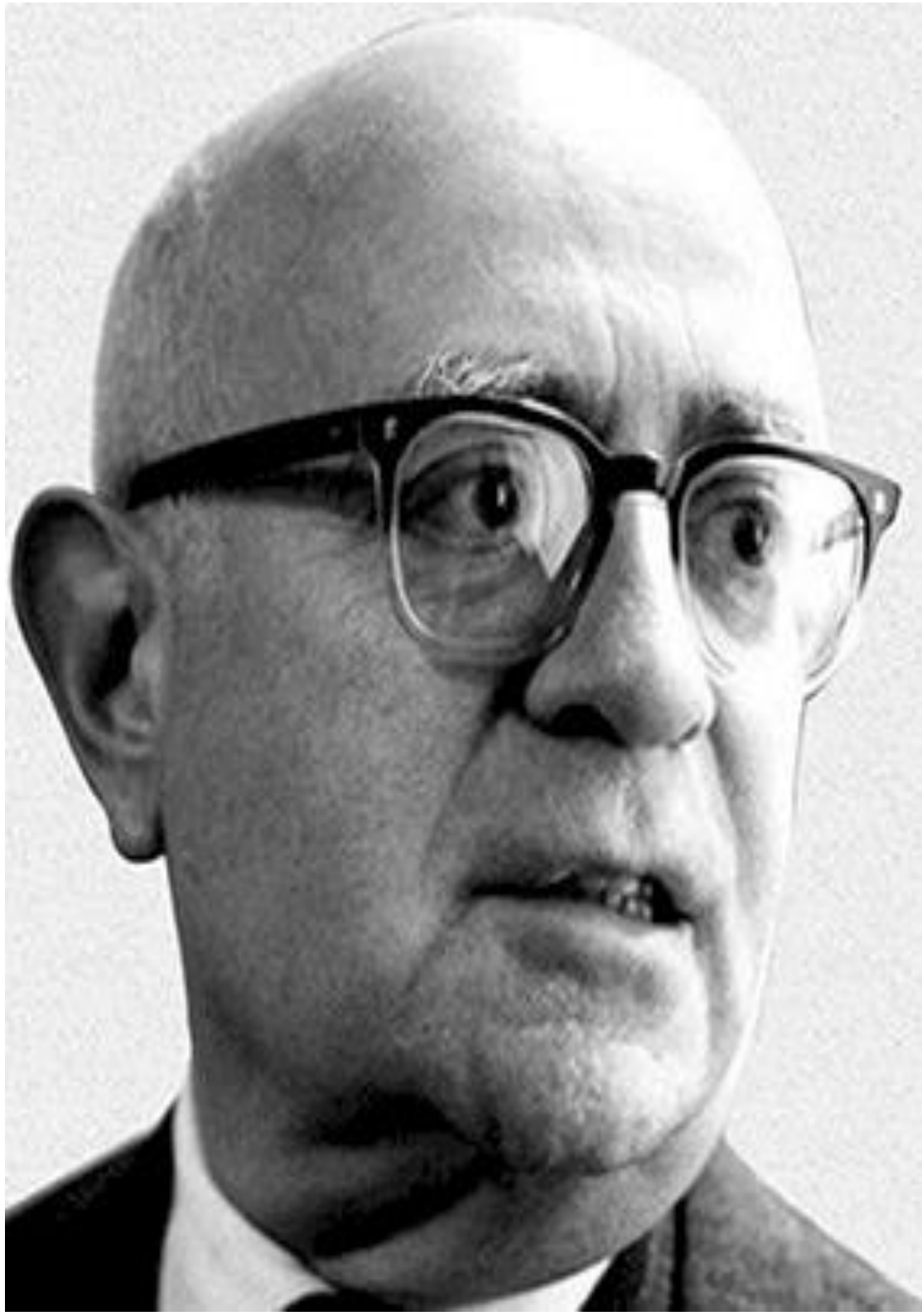
Nesta segunda navegação do curso de Pedagogia da UEG Campus Sudoeste, nos propusemos a divagar, analisar e investigar as contribuições dos filósofos contemporâneos acerca do modo como pensam ou perpassam a Educação em suas obras.

Partindo de Theodor Adorno (1903-1969) com a Educação após Auschwitz, e passando por Jean-François Lyotard (1924-1998), Gilles Deleuze (1925-1995), Pierre Bourdieu (1930-2002), Richard Rorty (1931-2007), chegando aos ainda vivos Edgar Morin (1921), Manuel Castells (1942), Howard Gardner (1943) e Bernard Charlot (1944), nos dispusemos a penetrar no mundo da Filosofia da Educação para elucidarmos a reflexão sobre a práxis educativa nos séculos XX e XXI.

Marcada por crises, paradoxos e distopias, a Educação precisa ser repensada em todos os seus meandros. Como Diria Hannah Arendt, não se trata de pensar em uma Educação em crise, mas em uma crise de valores, de concepções e de princípios que tem afetado também a educação.

A crise reside no mundo contemporâneo que após a morte de Deus (Nietzsche), não consegue construir novos referenciais humanos, delegando ao capitalismo e à tecnologia, o papel de ressignificar a vida humana e transferir às gerações futuras seu legado de uma pampa pobre.

Esperamos que o leitor se aventure nessa emocionante leitura de vida, obras e contribuições à nossa Educação. Boa Leitura!



1 THEODOR ADORNO E SUAS TEORIAS PARA A EDUCAÇÃO

Ana Claudia da Silva¹
Ana Clara Aparecida²
Ana Paula Ferreira Braga³
Ana Thereza Medeiros⁴

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as contribuições de Theodor Adorno para a Educação. Justifica-se o presente estudo pela relevância do filósofo na tentativa em dar continuação às ideias de Marx um filósofo crítico da sociedade e da política, e em associar a teoria e a prática para ter uma solução, em que pode alcançar uma emancipação humana onde a sociedade seria única. Sabendo que ele era um filósofo que desenvolveu uma teoria consistente denominada de teoria crítica e assim, propôs uma ampla e profunda caracterização dos tempos sociais no entorno do século XX, discorrendo também sobre o papel da Educação em tal contexto. O questionamento é se sua teoria crítica é realmente aplicável à Educação? A hipótese é de que toda obra sobre a sociedade é uma obra aplicável à educação, pois que esta é um pilar ou seguimento social. A metodologia adotada é a da pesquisa exploratória de caráter bibliográfico. Aponta-se por resultado a ampliação do debate acadêmico sobre o tema de modo a se recontextualizar a compreensão sobre a educação no presente século.

Palavras-chave: Filosofia. Educação. Theodor Adorno.

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEG, Câmpus Sudoeste (anafyu@gmail.com).

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEG, Câmpus Sudoeste (anaclaraaparecida20@gmail.com).

3 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEG, Câmpus Sudoeste (pauli_nhbraga@hotmail.com)

4 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEG, Câmpus Sudoeste (anatherezamedeiros9@gmail.com).

INTRODUÇÃO

Theodor Adorno foi filósofo, musicólogo e com suas teorias e críticas sobre o nazismo e sobre a sociedade, tende a mostrar que estamos à mercê do capitalismo.

Veremos aqui como tudo começou: suas teorias, suas críticas, suas principais obras e conclusões, e como isso afetou a percepção de Educação.

Pontuaremos sobre a Educação no século XX entre a década de 50 a 60, após a Segunda Guerra que marcou profundamente a vida do filósofo e sua percepção de mundo.

1 VIDA E OBRAS

Theodor nasceu na cidade alemã de Frankfurt no dia 11 de setembro em 1909. De origem era judaica seu pai era um produtor bem-sucedido de vinho e sua mãe foi uma cantora lírica. Com a sua mãe aprendeu bem cedo a teoria da música com a ajuda de sua tia pianista, foi se aperfeiçoando nesse ramo.

Theodor teve junto com ele na sua vida de estudo com escritor Siegfried Kracauer e o músico Bernhard Sekles. Como o escritor ele aprendeu sobre leituras sociológicas de onde ele leu Immanuel Kant, descobrindo suas obras e sua teoria.

O filósofo entrou na faculdade em 1920 e depois na faculdade Frankfurt onde se formou no ano de 1924 em filosofia, desenvolvendo estudos posteriores em sociologia, musicologia e psicologia. A partir de 1924, torna-se um dos principais membros da contribuição da Escola de Frankfurt. Em 1934 foi preciso exilar-se de onde morava por conta do regime nazista, que se dedicou a perseguir os membros da religião judaica. Inicialmente Adorno fica na Inglaterra atuando como professor de filosofia em Oxford, depois foi para os EUA onde permaneceu até metade dos anos 50.

Nos EUA, foi convidado por seu amigo Max Horkheimer para lecionar na Universidade de Princeton. Posteriormente, é indicado para auxiliar na direção do Projeto de Pesquisas sobre Discriminação Social da Universidade da Califórnia, em Berkeley.

No ano de 1953, retorna a Frankfurt, onde se torna Diretor-Adjunto do Instituto para Pesquisa Social em 1955.

No dia 6 de agosto de 1969 na Suíça, Theodor morre devido ao problema de coração aos seus 66 anos, mas deixa como obras:

- **Dialética do Esclarecimento (1947)** é uma obra escrita por Theodor Adorno e Max Horkheimer em 1944, que tem como objetivo analisar a história da razão ocidental e seus efeitos na sociedade moderna. Os autores defendem que a razão, ao invés de libertar o homem, o aprisionou em um sistema opressor e alienante, no qual, as pessoas se tornam meros objetos de consumo e produção.

Adorno e Horkheimer argumentam que o Iluminismo, movimento filosófico do século XVIII que pregava a razão como caminho para a liberdade e progresso, acabou se transformando em seu oposto. A busca pelo conhecimento e pela ciência foi utilizada para justificar a dominação da natureza e dos homens, criando uma sociedade cada vez mais desigual e opressora.

Outro tema abordado na obra é sobre a Indústria Cultural, que utiliza a arte e a cultura como mercadorias para serem consumidas em massa. Essa produção em série de produtos culturais padronizados e sem originalidade contribui para a alienação do indivíduo e para a manutenção do sistema opressor.

A Dialética do Esclarecimento (Aufklärung) é uma obra fundamental para entender a crítica da Escola de Frankfurt à sociedade moderna. Adorno e Horkheimer mostram como a razão ocidental se transformou em um sistema de massa e apontam para a necessidade de uma nova forma de pensar e agir no mundo.

- **Filosofia da nova música (1949)**. Trata-se de um ensaio que analisa a mudança na função social da música, levantando as estruturas internas da ação musical e a passagem do clássico para o popular pela Indústria Cultural. Para Adorno, tais modificações tem cunho antropológico e acabam por ampliar a massificação da sociedade. A questão central aqui são as antinomias em relação ao conceito de arte que geram alienação, preconceito, coisificação e massificação.